

**POLÍCIA JUDICIÁRIA**

Directoria de Lisboa e Vale do Tejo  
Unidade de Investigação Criminal

**DECLARAÇÃO DE TESTEMUNHA**

Testemunho n.º 004/2024

**Processo:** 2847/2024**Testemunha:** Rosa Maria dos Santos Pereira**Função:** Cozinheira**Anos de serviço:** 28 (desde 1996)**Data:** 8 de Dezembro de 2024**Hora:** 16:00**Local:** Residência da testemunha, Sintra**Investigador:** Insp. Sofia Marques**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Nome:</b>	Rosa Maria dos Santos Pereira
<b>Idade:</b>	63 anos
<b>Naturalidade:</b>	Sintra
<b>Estado Civil:</b>	Casada
<b>Profissão:</b>	Cozinheira
<b>Residência:</b>	Travessa da Igreja, 7, Sintra

Nota: A declarante chorou várias vezes durante o interrogatório. Mostrou-se emocionalmente afectada mas cooperativa.

**DECLARAÇÃO**

Eu, Rosa Maria dos Santos Pereira, declaro o seguinte:

Trabalhei como cozinheira no orfanato durante 28 anos. Fazia o pequeno-almoço, o almoço, o jantar. Alimentava as crianças. Era o meu trabalho.

[Pausa para se recompor]

Elas morreram. As três. Ainda não consigo acreditar.

**Sobre a noite de 7 de Dezembro:**

Não dormi bem essa noite. Tenho insónias há anos. Estava acordada.

Às... não sei exactamente, mas era depois das três... ouvi algo. Na cozinha. Eu moro a 10 minutos do orfanato mas juro que ouvi.

[Quando questionada sobre o que ouviu:]

Não sei explicar. Como... como panelas a bater? Mas abafado. Distante. Pode ter sido imaginação. Mas ouvi.

Não fui ver. Devia ter ido. Não fui.

De manhã ligaram-me. E eu soube.

**Sobre as vítimas:**

Conhecia as três. Trabalhávamos juntas há anos.

A Irmã Conceição... ela dava ordens. Não era má comigo, mas também não era simpática. Era fria. Olhava para as crianças como se fossem... números.

A Irmã Beatriz...

[Pausa longa]

Não quero falar mal dos mortos. Mas a Beatriz... as crianças tinham medo dela. Muito medo. Eu via os olhos deles quando ela entrava na cozinha.

A Irmã Carmo era diferente. Mais nova. No início parecia ter boas intenções. Depois... mudou. Tornou-se como as outras.

**Sobre as crianças:**

[A declarante começou a chorar novamente]

Eu via tudo. Via e não fazia nada. Sou uma cobarde.

[Quando questionada sobre o que via:]

As crianças vinham à minha cozinha com marcas. Hematomas. Arranhões. Diziam que tinham caído. Mentira. Eu sabia que era mentira.

Eu punha pomada. Dava-lhes um bocado de pão extra. Dizia-lhes para aguentar. "Vais sair daqui um dia." Era o que eu dizia.

Não era suficiente. Nunca foi suficiente.

[Quando questionada sobre castigos específicos:]

Havia uma regra. Crianças de castigo não jantavam. A Madre Superiora decidia. Eu recebia uma lista de nomes. Esses nomes não comiam.

Crianças a passar fome. E eu cozinhava para as outras como se fosse normal.

[Mais baixo:]

Às vezes eu “esquecia” comida no corredor. Perto dos quartos. Pão, fruta. Para elas encontrarem. Não sei se ajudou.

#### **Sobre a noite de 7 de Dezembro — detalhe adicional:**

Há uma coisa que não disse.

Quando ouvi o barulho, olhei para o relógio. Eram **3:33**. Exactamente.

E senti... senti como se estivesse tudo bem. Pela primeira vez em 28 anos, senti que algo... acabou.

Não sei como explicar. Senti alívio. E depois senti vergonha por sentir alívio.

#### **Sobre fenómenos estranhos:**

Eles estão lá. Os miúdos que morreram. Sempre estiveram.

Eu nunca vi nada directamente. Mas a cozinha... a cozinha onde o João morreu em 1973... está sempre quente. Mesmo no inverno. Mesmo com tudo desligado.

E às vezes, quando estou a cozinhar sozinha, sinto que não estou sozinha.

“Agora acordaram. É o que eu acho. Agora fizeram alguma coisa.”

---

## **FIM DA DECLARAÇÃO**

Declaro que as informações acima são verdadeiras. Que Deus me perdoe pelo que não fiz.

---

**Rosa Maria dos Santos Pereira**  
Sintra, 8 de Dezembro de 2024

---

## **OBSERVAÇÕES DO INVESTIGADOR**

Testemunha credível. Emocionalmente devastada mas coerente.

1. Sistema de castigos incluía privação de comida
2. Crianças apresentavam marcas de violência física
3. Sons estranhos às **03:33** exactamente
4. Conhecimento de fenómenos inexplicáveis na cozinha
5. Tentou ajudar crianças (comida escondida no corredor)

**Conclusão:** Testemunha não é suspeita. É vítima secundária do sistema. Possível ligação ao caseiro (Manuel) para acções de resistência coordenadas.

Documento classificado como: TESTEMUNHO — FASE 2  
Código de verificação: ROS-004